



Escola Superior de Tecnologia e Gestão
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Design de Equipamento

Adriano Félix Mortágua de Almeida Guimarães
Maio | 2011

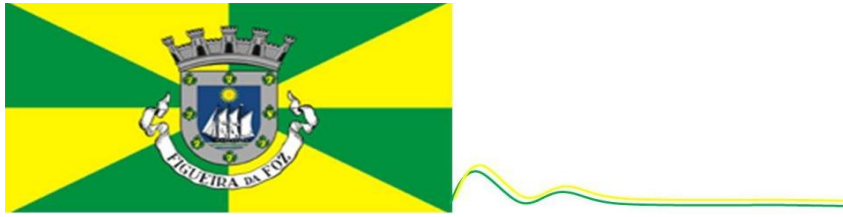


INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

ADRIANO FÉLIX MORTÁGUA DE ALMEIDA GUIMARÃES
RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIATURA
DESIGN DE EQUIPAMENTO

Maio/2011



Aluno: Adriano Félix Mortágua de Almeida Guimarães

Nº 1008789 – Design de Equipamento

Entidade de Acolhimento: Câmara Municipal da Figueira da Foz

Avenida Saraiva de Carvalho

3084 – 501 Figueira da Foz

Contactos:

Telefone: 233 40 33 00

Fax: 233 40 33 10

E-mail: munícipe@cm-figfoz.pt

Site: www.figueiradigital.com

Orientador de Estágio: Professor João Miranda

Orientadora de Estágio na Entidade de Acolhimento: Dr.^a Teresa Folhadela

Início do Estágio: 01 de Julho 2010

Conclusão do Estágio: 24 de Janeiro 2011

Duração do Estágio: 480 horas

AGRADECIMENTOS

O presente relatório alimenta um esforço e dedicação extensos que passam por várias horas de trabalho, pesquisa, conhecimentos aprofundados e um grande esforço aplicado em todas as vertentes da área científica em questão, que passam pelas suas componentes teóricas e práticas que a ela correspondem.

Começo por agradecer ao Professor João Miranda, que, rapidamente se disponibilizou desde o início, com todo o seu empenho e conhecimento a ajudar e superar todos os problemas e dificuldades que surgiam ao longo do estágio.

Estou de igual modo grato á Câmara Municipal da Figueira da Foz que me acolheu como estagiário e que sem esta excelente oportunidade não seria possível demonstrar e aplicar conhecimentos que a mim me foram transmitidos por uma equipa incansável de docentes.

É com especial atenção que agradeço à Dr.^a Teresa Folhadela, pois sem ela nada disto seria exequível. A sua afinidade e grado por novas ideias e oportunidades foram uma mais-valia para que pudesse ter integrado numa experiência que alterou e enriqueceu de forma muito significativa os meus conceitos e métodos de trabalho.

É da maior importância dar os maiores e profundos agradecimentos a todos aqueles que me apoiaram desde o início da minha formação desde familiares, como Pais, irmãos, amigos, entre outros e um especial agradecimento a uma pessoa que teve um papel fundamental durante toda a minha formação académica que foi a minha namorada, sem ela nada disto seria possível.

O esforço incansável de todos eles (as) foi o que me levou a ser o que hoje sou e a semente do que poderei vir a ser.

Obrigado.



PLANO DE ESTÁGIO CURRICULAR

O plano de Estágio Curricular foi desenvolvido pela Dr.^a Teresa Folhadela, Directora do Departamento de Cultura da entidade em questão e posteriormente foi aprovado pelo Orientador da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG).

O Plano aprovado consistia:

- Design de Interiores e Mobiliário;
- Busca de novos materiais.

A realização destes trabalhos consistiu na adequação e modelação 3D de 4 pisos interiores para o Núcleo Museológico do Mar, situado na Freguesia de Buarcos, que outrora havia sido projectado para servir e acolher o Arquivo Fotográfico Municipal e que acabou por não ser aproveitado como tal.

RESUMO DO TRABALHO DESENVOLVIDO

O estágio desenvolveu-se na Câmara Municipal da Figueira da Foz, mais concretamente no Núcleo Museológico do Mar (pertence ao Departamento de Cultura), que tem como objectivo oferecer a todos os seus visitantes a cultura Piscatória praticada em tempos passados (mas recentes) na zona em questão de modo a que esta não seja de todo esquecida, mas apreciada e respeitada.

A coordenadora desde o 1º dia que colocou o estagiário num enorme à-vontade, apresentando-lhe o espaço, funcionários que nele trabalham e disponibilizando todo o tipo de informação e material necessário para a realização de todo o trabalho necessário.

O estágio traduziu-se na remodelação parcial de 4 pisos interiores, tendo em conta certos factores, como por exemplo, a quem se destinava, actividade praticada, factores ergonómicos, mas nunca esquecendo de colocar o Design como meio de resolução de problemas encontrados.

Em cada piso foi feita uma modelação 3D recorrendo ao programa informático AutoCad 2011. Nesta, foram integrados equipamentos existentes e equipamentos que foram propostos para um possível emprego no futuro.

A renderização obtida para cada imagem foi trabalhada na estação gráfica instalada na ESTG.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	i
PLANO DE ESTÁGIO CURRICULAR.....	ii
RESUMO DO TRABALHO DESENVOLVIDO	iii
INTRODUÇÃO.....	1
1 – CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE	3
1.1 - Apresentação	3
1.2 – ORGANOGRAMA	6
2 – OBJECTIVOS DO TRABALHO	8
3 – METODOLOGIA UTILIZADA	9
4 – TRABALHO DESENVOLVIDO	11
4.1 – PROJECTO DE REMODELAÇÃO, OPTIMIZAÇÃO DE INTERIORES.....	11
4.1.1 – RÉS-DO-CHÃO	12
4.1.1.1 – ACESSO AOS PISOS SUPERIORES A PARTIR DO RÉS-DO-CHÃO	13
4.1.1.2 - RECEPÇÃO	14
4.1.1.3 – WC’S	15
4.1.1.4 – SALA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS.....	21
4.1.2 – PISO 1	24
4.1.2.1 – HALL DE ENTRADA.....	25
4.1.2.2 – Sala de exposições nº 1	26
4.1.2.3 – SALA DE EXPOSIÇÕES Nº 2.....	30
4.1.2.4 – SALA DE EXPOSIÇÕES Nº3	32
4.1.3 – PISO 2	34
4.1.3.1 - BIBLIOTECA	36
4.1.3.2 - WC.....	37



4.1.3.3 – SALA DE CONFERÊNCIAS.....	39
4.1.4 – PISO 3	40
4.1.4.1 – ESCRITÓRIO Nº1.....	41
4.1.4.2 – ESCRITÓRIO Nº2.....	42
4.1.4.3 – ESCRITÓRIO Nº3.....	44
4.1.4.4 - WC.....	45
4.1.4.5 – SALA DE ESTAR.....	46
4.2 - DIFICULDADES.....	49
4.3 - CONCLUSÃO.....	50
BIBLIOGRAFIA	53
DOCUMENTOS ON-LINE	53
<i>Anexos</i>	54
ANEXO1 – CADEIRA ELEVATÓRIA.....	55
ANEXO 2 – PRATELEIRA DA RECEPÇÃO	56
ANEXO 3 – MESA DE ACRÍLICO REDONDA DE CENTRO	57
ANEXO 4 – PAINEL DECORATIVO	58
ANEXO 5 – PRATELEIRA DO 1º PISO	59
ANEXO 6 – SUPORTE PARA BARCOS	60
ANEXO 7 – PRATELEIRA PARA LIVROS 2º PISO	61
ANEXO 8 – PRATELEIRA PARA LIVROS.....	62
ANEXO 9 – ARMÁRIO DA SALA DE ESTAR.....	63



ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 - Cadeira Elevatória	55
Anexo 2 - Prateleira da Recepção.....	56
Anexo 3 - Mesa de acrílico redonda de centro.....	57
Anexo 4 - Painel Decorativo	58
Anexo 5 – Prateleira do 1º Piso	59
Anexo 6 – Suporte para Barcos	60
Anexo 7 – Prateleira para livros do 2º Piso	61
Anexo 8 – Prateleira para livros do 3º Piso	62
Anexo 9 – Armário da sala de Estar	63



ÍNDICE DE DESENHOS TÉCNICOS

Desenho Técnico 1 – Prateleira da Recepção.....	65
Desenho Técnico 2 – Suporte para Barcos.....	67
Desenho Técnico 3 – Prateleiras da Sala de Exposições do 1º Piso.....	68
Desenho Técnico 4 – Prateleira da Biblioteca	70
Desenho Técnico 5 – Prateleira dos Escritórios.....	71
Desenho Técnico 6 – Armário da Sala de Estar	72

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Localização da Entidade	3
Figura 2 – Localização do Núcleo Museológico do Mar	4
Figura 3 – Organograma da Entidade	6
Figura 4 – Planta do Rés-do-Chão.....	12
Figura 5 – Cadeira Elevatória.....	13
Figura 6 - Recepção.....	14
Figura 7 – WC Feminino	15
Figura 8 – WC Deficientes Motores	15
Figura 9 – WC Masculino.....	17
Figura 10 – Pormenor do espelho basculante.....	19
Figura 11 – Pormenor da porta do WC.....	20
Figura 12 – Sala de Exposições Temporárias.....	21
Figura 12.1 – Sala de Exposições Temporárias.....	22
Figura 13 – Planta do Piso 1	24
Figura 14 – Hall de Entrada	25
Figura 15 – Sala de Exposições nº 1	26
Figura 15.1 – Sala de Exposições nº 1	28
Figura 15.2 – Sala de Exposições nº 1	29
Figura 16 – Sala de Exposições nº 2	30
Figura 16.1 – Sala de Exposições nº 2	30
Figura 17 – Sala de Exposições nº 3	32
Figura 17.1 – Sala de Exposições nº 3	33
Figura 18 – Planta do Piso 2	34



Figura 19 - Biblioteca	36
Figura 19.1 - Biblioteca.....	36
Figura 20 – WC misto	37
Figura 20.1 – WC misto	38
Figura 21 – Sala de Conferências.....	39
Figura 22 – Planta do Piso 3	40
Figura 23 – 1º Escritório	41
Figura 23.1 – 1º Escritório	41
Figura 24 – Escritório da Directora	42
Figura 24.1 – Escritório da Directora	43
Figura 25 – Escritório nº 3	44
Figura 26 - WC	45
Figura 27 – Sala de Estar	46
Figura 27.1 – Sala de Estar	46
Figura 27.2 – Sala de Estar	47

INTRODUÇÃO

O design nasce há milhares de anos atrás com o ser humano do paleolítico consoante as suas necessidades (da época) diárias de resolver problemas concretos.

O design (palavra inglesa) surge da palavra italiana *disegno* e consiste numa atitude projectual e um modo de concepção/criação.

Através do design é possível projectar uma ideia (seguindo metodologias apropriadas e coerentes) e pô-la em prática, de forma a resolver problemas concretos na vida quotidiana presente, passada e futura.

Alguns autores entendem que o design é:

“A palavra inglesa "design" descende do italiano "disegno", conceito utilizado, sobretudo a partir da Renascença, para definir uma metodologia, uma atitude projectual, um processo de concepção. Assim, design designa a atitude projectual. Considera-se que mesmo o homem do paleolítico resolvia um problema de design, quando lascava uma pedra que utilizava como uma extensão tecnológica do seu corpo, a fim de responder às suas necessidades de caça.” [6]

“Projecto é uma palavra de origem latina para significar aquilo que era "lançado" - o projectil - e assim, metaforizou-se passando a significar o lançamento de uma concepção que se quer ver realizada, nomeadamente, através do desenho e com uma intenção de resolver problemas concretos.” [6]

“Design é a actividade que, através do conhecimento, nos ajuda a resolver problemas quotidianos e tornar os desejos e sonhos em realidade.” [3].

Segundo as afirmações transcritas podemos relacionar e reconhecer os impetuosos 3 anos de ensino que nos aprontaram e motivaram para o ingresso na etapa mais dura de ensino que é o mercado de trabalho.



O relatório que se apresenta relata a experiência vivida e a aplicação de conhecimentos adquiridos pelo estagiário em prol da Entidade Municipal a quem prestou os seus serviços na área de Design de Equipamento e Interiores.

O presente estágio decorreu no Núcleo Museológico do Mar, ou Museu do Mar situado na cidade da Figueira da foz.

Este Museu tem como objectivo fornecer aos seus visitantes a cultura da arte piscatória praticada na região.

A ideia principal era mostrar como o Design pode influenciar e fazer a diferença no quotidiano e no meio envolvente que nos rodeia.

O Design é uma peça fundamental para uma vida saudável, construtiva, atraente, funcional, ecológica, inovadora e segura.

Os princípios funcionais, de segurança e estéticos foram claramente tidos em conta pelo estagiário que procurou conciliar todos eles de modo a obter um resultado positivo, coerente e solúvel do agrado do “cliente”, abordando sempre a necessidade do Design no quotidiano do ser humano.

Este relatório é composto por uma breve apresentação/caracterização da Entidade acolhedora, bem como pela apresentação da sua localização geográfica.

Posteriormente apresenta-se o trabalho efectuado pelo estagiário em cada um dos pisos, de uma forma clara e composta.

1 – CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 - Apresentação

A Câmara Municipal germina em 1882 quando esta terra é declarada e reconhecida como cidade. Conta no seu total com cerca de 600 trabalhadores.

Localizando-se na Beira Litoral (região centro) tem como seu distrito Coimbra.

Situada na Av. Saraiva de Carvalho, encontra-se bem localizada estrategicamente e em pleno dispor de todos os cidadãos que dos seus serviços necessitem.

3



Figura 1 – Localização da Entidade



Figura 1.1 – Câmara Municipal da Figueira da Foz



Figura 2 – Localização do Núcleo Museológico do Mar

Com grande expectativa das populações das freguesias, foi inaugurado em 29 de Maio de 2003, pelo Senhor Presidente da República, mais este equipamento cultural da responsabilidade da Câmara Municipal, sito em Buarcos.

Sob a dependência orgânica do Museu Municipal Santos Rocha, esta unidade museológica, nasceu da necessidade – há muito sentida – de recuperar e divulgar algumas das principais memórias históricas e práticas piscatórias mais identificadas das comunidades da orla costeira do concelho da Figueira da Foz.

Um mar de razões convida o visitante à descoberta e à interpretação múltipla das afinidades do homem com a realidade marítima, ao testemunho da corajosa e árdua gesta que constitui a pesca do bacalhau e outras actividades, recursos naturais e tradições socioculturais.

O Núcleo Museológico do Mar (NMM) encontra-se estruturado em 3 grandes áreas temáticas:

1. Actividade piscatória do concelho da Figueira da Foz.
2. A pesca do bacalhau.
3. Gentes do Mar, a Arte e a Fé.



Este museu teve em 2010 um total de visitantes de 2.530 pessoas. Ter-se-á registado uma maior afluência no mês de Maio, com um total de 482 pessoas, sendo os meses de Janeiro e Fevereiro os meses com menor afluência, com cerca de 40 visitantes em cada um desses mesmos meses.

O período em que se verifica um maior movimento de utilizadores/visitantes é nos dias úteis entre as 10:00 e as 12:00.

O perfil dos utilizadores é constituído por crianças do ensino básico, até aos 12 anos de idade, predominantemente do sexo feminino.

Apesar de haver uma vasta colecção de artigos e de exposições temporárias o número de visitantes com idades superiores aos 18 anos é muito reduzido.

1.2 – ORGANOGRAMA

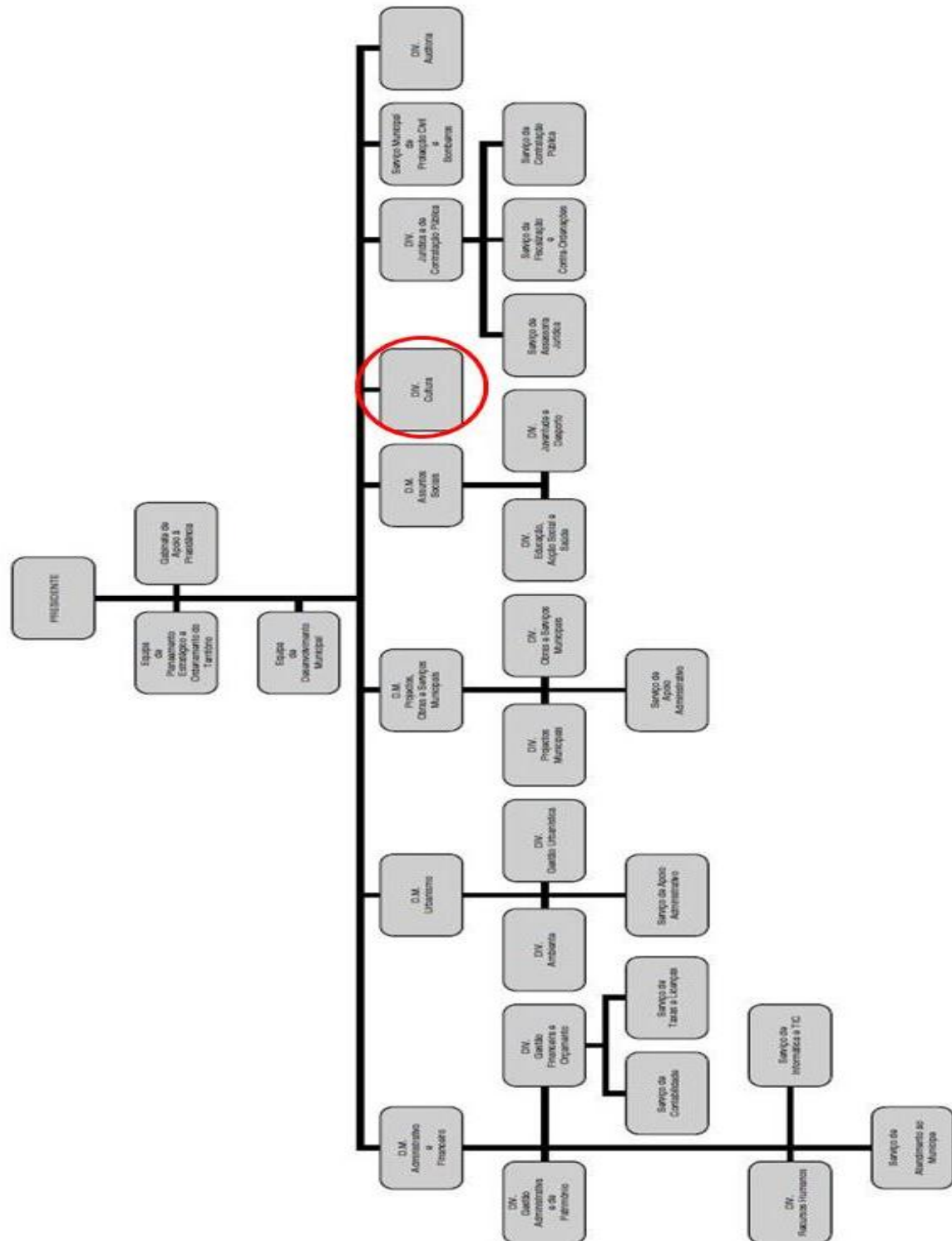


Figura 3 – Organograma da Entidade



A estrutura desta entidade como todas as outras que se lhe parecem apresenta uma organização democrática e bem hierarquizada.

O estágio foi realizado para o Departamento de Cultura.

O estagiário passou por fases em que necessitou de visitar este edifício a fim de obter algumas informações e conclui que no seio desta entidade existe uma excelente comunicação directa e vertical entre os diversos níveis hierárquicos.

A relação entre funcionários e seus superiores hierárquicos é apresentada de forma clara, delicada, graciosa mas sempre profissional. Existe um respeito mútuo que se deve assinalar.

2 – OBJECTIVOS DO TRABALHO

O objectivo principal deste trabalho consistiu na remodelação interior (parcial) de 4 pisos existentes no edifício (NMM) otimizando o funcionamento do espaço.

A intervenção efectuada em cada piso, bem como de cada divisão, teve como finalidade promover o espaço e atribuir uma coerência de ambientes. Trata-se de uma intervenção que procurou basear-se em estudos, pesquisas e conhecimentos adquiridos.

Um espaço que se destina a promover cultura e saber deve ser projectado de forma racional, simples, funcional e que transmita uma mensagem directa aos seus visitantes. Estes foram conceitos e medidas que ajudaram (muito) na projecção deste mesmo edifício.

3 – METODOLOGIA UTILIZADA

Análogo a muitas outras actividades, o design é uma actividade/ processo metodológico.

Diante de cada problema, o designer deve criar o seu próprio caminho metodológico, ou seja, deve desenvolver desde o início a sua atitude projectual.

Além de conceber, projectar a ideia de um ou de vários produtos, o designer tem de saber delinear o desenvolvimento do projecto, e ainda deve saber expressar, assimilar e comunicar o seu produto/projecto através de ferramentas gráficas.

A metodologia utilizada no desenvolvimento deste projecto pelo estagiário foi efectuada de uma forma clara, lógica e tentou ser o mais coerente possível a fim de obter um resultado positivo naquilo que era satisfazer o “pedido” cliente.

Antes de iniciar o trabalho e a projecção de cada um dos pisos o estagiário reuniu algumas informações que o ajudaram a criar um método de trabalho lógico e coerente de modo a que tudo se realizasse de uma forma organizada e construtiva. Deste modo podemos identificar as fases pelo qual o projecto passou antes de ser iniciado.

- Caracterização do espaço;
- Identificação de problemas;
- Funcionalidade/aplicação de cada divisão ou secção;
- Acessibilidade para deficientes motores;
- Equipamento existente (qual deve ficar, sair ou sofrer alterações formais ou até mesmo estéticas);
- Materiais a serem utilizados e aplicados;
- Estudo possibilidades;
- Realização do projecto.



O trabalho realizado a nível de projecção foi todo ele elaborado com a ajuda do programa de modelação virtual AutoCad 2011 do grupo Autodesk.

O projecto desenvolvido pelo estagiário foi sempre aprovado pela sua coordenadora e havia sempre uma reunião de modo a esta ver e dar a sua opinião sobre o trabalho desenvolvido. O orientador de estágio (ESTG) também esteve a par do trabalho que foi desenvolvido e sempre se ofereceu para dar apoio técnico e teórico ao estagiário.

Em cada um dos diferentes pisos o estagiário fez projectos apenas nas divisões que mereciam a sua atenção e que foram identificadas pela sua coordenadora num 1º Briefing. Este consistiu numa reunião entre o cliente e o estagiário em que o primeiro transmitiu ao segundo toda a informação pertinente e instruções indispensáveis ao bom êxito do processo.

O briefing determinou as linhas gerais do projecto, sendo o ponto de referência para o trabalho do estagiário. Visou reunir todas as informações pertinentes que permitiram à equipa de trabalho compreender, avaliar e mensurar todas as etapas do projecto, seleccionando o conteúdo e direccionando o caminho correcto do desenvolvimento do projecto.

4 – TRABALHO DESENVOLVIDO

4.1 – PROJECTO DE REMODELAÇÃO, OPTIMIZAÇÃO DE INTERIORES

O trabalho desenvolvido pelo estagiário consistiu numa remodelação parcial e numa optimização do espaço de um Museu Marítimo situado na cidade da Figueira da Foz.

O edifício é composto por 4 pisos interiores onde em que cada um dos pisos as salas neles existentes funcionam de forma diferente, ou seja, em cada uma das salas a sua função varia de acordo com o objectivo planeado no passado por um director(a) do espaço/edifício.

O edifício apenas sofreu alterações a nível arquitectónico na janela do 1º escritório do 3º piso que teve de sofrer um enchimento.

Alguns equipamentos foram substituídos por outros mais inovadores e funcionais de acordo com as suas especificações técnicas.

Foram aplicados alguns elementos novos, inexistentes no espaço, a fim de optimizar o espaço não só a nível funcional como estético.

Inicialmente não foi atribuído nenhum orçamento para esta empreitada, visto a entidade contratadora não possuir verbas para a efectivação total do projecto. Desta forma algumas ideias/projectos poderão ser realizados/aplicados num futuro próximo ao qual solicitarão ao estagiário um melhor estudo para aplicação e execução dos mesmos.

Todas as áreas tiveram em conta os níveis de segurança e utilização para pessoas com deficiências motoras.

“Quando um problema se pode resolver, não é um problema. Quando um problema se pode resolver também não é um problema.” (Bruno Munari)

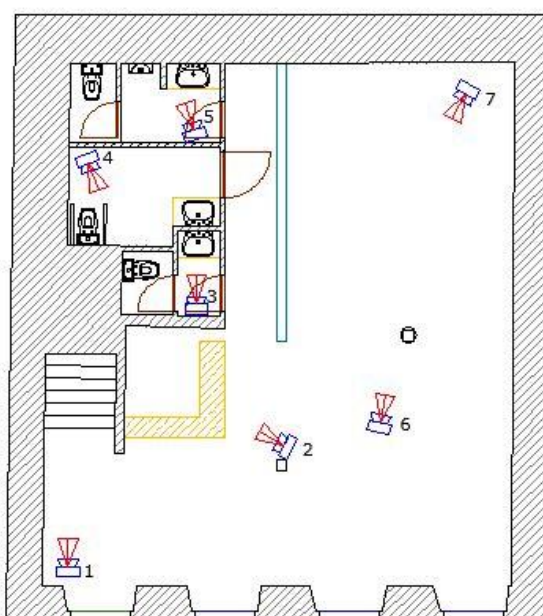
De seguida, no próximo ponto serão apresentados os pisos e referidas as alterações efectuadas em cada um deles com o recurso de plantas do espaço e de imagens.

4.1.1 – RÉS-DO-CHÃO

O rés-do-chão é constituído por um pequeno hall de entrada onde se encontra o acesso aos pisos superiores (escadas), seguido por uma recepção, 3 quartos de banho/wc (Senhoras, Deficientes Motores e Homens) e por fim uma sala de exposições temporárias.

Nas plantas de cada piso podemos identificar as câmaras que permitiram obter as imagens finais do trabalho proposto.

12

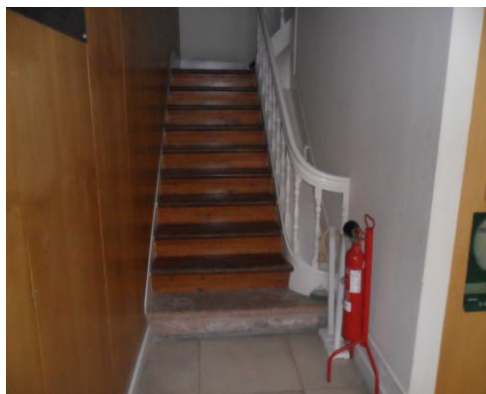


PLANTA DO PISO 0 (PISO TÉRREO)

Figura 4 – Planta do Rés-Do-Chão

Com uma área total de 80.12m² o Rés-do-chão é constituído por um Hall de entrada onde se encontram as escadas que permitem o acesso aos pisos superiores, de seguida temos a Recepção onde todas as informações sobre o espaço podem ser esclarecidas e em simultâneo o/a rececionista é alguém que pertence a um ponto de turismo, ou seja, mesmo que os visitantes não queiram visitar o museu podem sempre tirar dúvidas e pedir informações de tudo o que se pode conhecer e viver na cidade.

4.1.1.1 – ACESSO AOS PISOS SUPERIORES A PARTIR DO RÉS-DO-CHÃO



Antes



Depois

Figura 5 – Cadeira Elevatória (Câmara 1)

Nesta secção do edifício foi projectada uma cadeira elevatória (Thyssenkrupp, modelo Flow 2) de forma a facilitar o acesso a pisos superiores a pessoas com deficiência motoras.¹

Para um bom funcionamento desta cadeira a largura das escadas foi aumentada para que a escadaria tivesse a largura total que a une de parede a parede. A escadaria possuía uma largura de 0.90m devido à existência de uma bainha de madeira que a unia com a parede. Retirando esta mesma bainha ganharam-se mais 0,40m.

Deste modo, sempre que o equipamento se encontre em utilização outra pessoa poderá (sem qualquer constrangimento) circular de forma cómoda e segura.

¹ Em anexo na página 55

4.1.1.2 - RECEPÇÃO



Figura 6 – Recepção (Câmara 2)

Neste posto de trabalho não era necessário qualquer tipo de requalificação do mesmo, mas, mesmo assim, o estagiário achou que poderia melhorar o aspecto estético do mesmo, introduzindo duas prateleiras com uma forma irregular, diferenciando-se das 3 prateleiras que se encontravam no local, paralelas umas às outras.²

Foram ainda colocados dois vidros (presos à madeira por 4 peças em alumínio de forma circular e em rosca) nas duas faces exteriores do móvel da recepção, vidros estes trabalhados/martelados de forma a criar um aspecto e um parecer diferente e cativante aos olhos do visitante quando este se encontrar no interior deste espaço que tanto tem para oferecer.

Na face com a placa de vidro que se encontra virada para a sala de exposições temporárias, o vidro que nela se encontra colocado foi embelezado com um sistema de iluminação composto por 3 lâmpadas Led's, a fim de criar um ambiente suave e de certo modo moderno e requintado.

² Em anexo na página 56

4.1.1.3 – WC'S

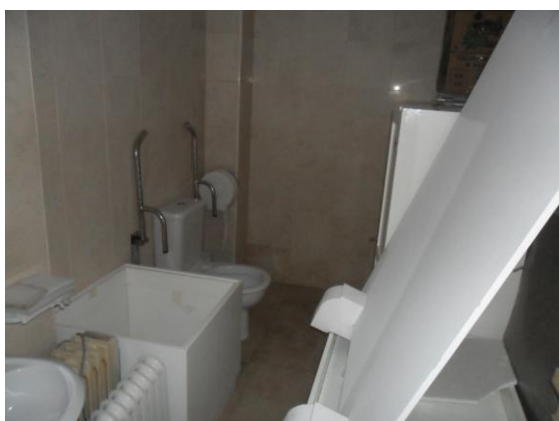


Antes



Depois

Figura 7 – WC Feminino (Câmara 3)



Antes



Depois

Figura 8 – WC Deficientes Motores (Câmara 4)

Na imagem que se apresenta como “antes” pode-se verificar o mau uso do inviabilizando a utilização de uma cadeira de rodas.

De uma forma abrangente não existem, em grande escala, dados sobre a antropometria para usuários de cadeira de rodas. Trata-se de um estudo recheado de dificuldades visto ter várias variantes envolvidas, como por exemplo: o tipo de deficiência, os membros ou segmentos afectados, a extensão da paralisia, o grau de disfunção muscular, entre outros. Todos estes parâmetros teriam de ser avaliados/analizados.



Para uma melhor determinação do alcance, espaço livre e outras dimensões, è importante que o individuo e a sua cadeira sejam vistos como um todo.

Com um comprimento de 106,7cm e uma largura de 63,5cm o espaço médio de giro necessário para uma cadeira de rodas é de 120cm (ANSI – American National Standards Institute, Publ. A 117 – 1961, actualizada em 1971).

O espaço existente no WC para deficientes motores permite uma boa e livre rotação/circulação de uma cadeira de rodas por parte do seu utilizador.



17

Antes



Depois

Figura 9 – WC Masculino (Câmara 5)

Os 3 Wc's deste piso sofreram alterações na íntegra, excepto a localização dos equipamentos.

Foi-lhes aplicado um piso completamente novo constituído por mosaicos de dimensão reduzida e de cor Terracota.

Nas paredes foi aplicado um azulejo de cor cinza com relevos de forma a criar um maior contraste com os mosaicos e com a cor branca das paredes. Este conjunto de azulejos atinge uma altura máxima nas paredes de 1,50m.



Os equipamentos (louças sanitárias) foram substituídos por outros mais recentes, funcionais e esteticamente agradáveis (de preço acessível).

As bancadas bem como os dispensadores (papel e sabonete líquido) eram inexistentes.

- As bancadas projectadas foram retiradas de um catálogo da Sanidusa. O modelo utilizado foi o Vintage 4 excepto no WC destinado a deficientes motores, que apesar de muito parecido o modelo utilizado foi o modelo linha.
- O lavatório das mãos foi também ele retirado do mesmo catálogo mas o modelo utilizado foi o modelo Plan.
- A louça sanitária em todos os WC'S foi o modelo Oceanus Suspenso da empresa Valadares.
- Os dispensadores foram retirados de duas empresas: *Higienova*, em que o modelo utilizado foi o To/600/I nos toalheiros e da empresa BLsan modelo com a Refª 3092 para o doseador de sabão líquido.
- No WC destinado a deficientes motores foi aplicado um apoio de braços da empresa Valadares em que o apoio basculante direito tem a Refª. 55140120 e o apoio basculante esquerdo tem como Refª. 55140130.

No WC dos Deficientes Motores foi colocado um espelho basculante, (da empresa Valadares com a Refª 50989010) que permite ser regulado pelo seu utilizador para que este se contemple em plenitude sem que tenha de fazer esforços físicos para que isso aconteça.

Isto quer dizer que este equipamento permite ser regulado angularmente devido às suas características técnicas, que são elas, as de um eixo cilíndrico em que nas suas bases superiores e inferior possui um sistema do tipo roda dentada que permite criar diferentes níveis de posições para este espelho.

Na parte frontal inferior existe uma pega que permite ao utilizador regular o espelho consoante a sua necessidade. Deste modo este espelho torna-se bastante funcional para distintos tamanhos de pessoas e para diversos tipos de deficiência.



Figura 10 – Pormenor do espelho basculante

Para renovar e criar uma maior estética nas portas de todos os Wc's, foi projectada (já existente, mas com formas diferentes) uma barra de cor azul para ser colocada verticalmente nestas mesmas portas.

Estas barras contêm furos circulares de diferentes diâmetros a fim de transmitirem uma sugestão de bolhas (visto se tratar de um museu marítimo) sobre o azul (que referiria a cor do mar).



Figura 11 – Pormenor da porta do WC

Tratam-se então de barras com uma finalidade decorativa para as portas dos Wc's.

4.1.1.4 – SALA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



21

Figura 12 – Sala de exposições temporárias (Câmara 6)

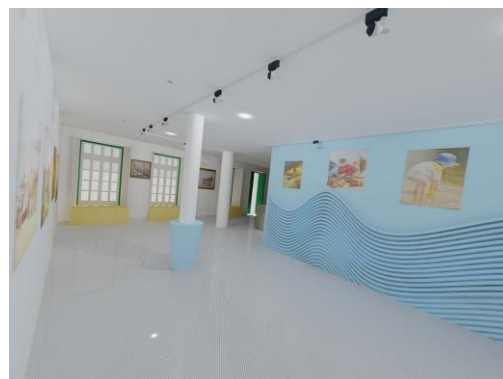
Na sala de exposições temporárias foi aplicada uma mesa em acrílico de perfil circular (em que o diâmetro da base é inferior ao de topo) para que se possam colocar informações relativas à exposição actual que decorre naquele espaço.³

Os pilares que se encontravam naquele espaço eram perfis metálicos em forma de **I** e como tal, de forma a melhorar o aspecto estético, foram envolvidos com gesso cartonado e estuque de forma a melhorar o aspecto estético do espaço.

³ Em anexo na página 57



Antes



Depois

Figura 12.1 – Sala de exposições temporárias (Câmara 7)

Nesta sala foi projectada uma parede falsa (pladur) com o propósito de dividir esta área com o corredor onde se encontram os lavabos.

Anteriormente a este projecto o que dividia estes dois espaços eram dois perfis metálicos em I com algumas placas de acrílico (transparentes) verticais com cerca de 10 cm de largura cada e afastadas entre si com 4 cm de distância. O contacto visual com a área privada (lavabos) era óbvio e directo, o que implicava um desconforto aos seus utilizadores.

Nesta parede falsa foi-lhe aplicado um painel decorativo com relevos que dão um parecer de ondulações de forma a criar o movimento de ondas.⁴

A cor azul clara foi escolhida devido á sua característica de transmitir pensamentos mais claros e tranquilos, o que ajuda na percepção das obras de arte que nesta sala costumam estar expostas.

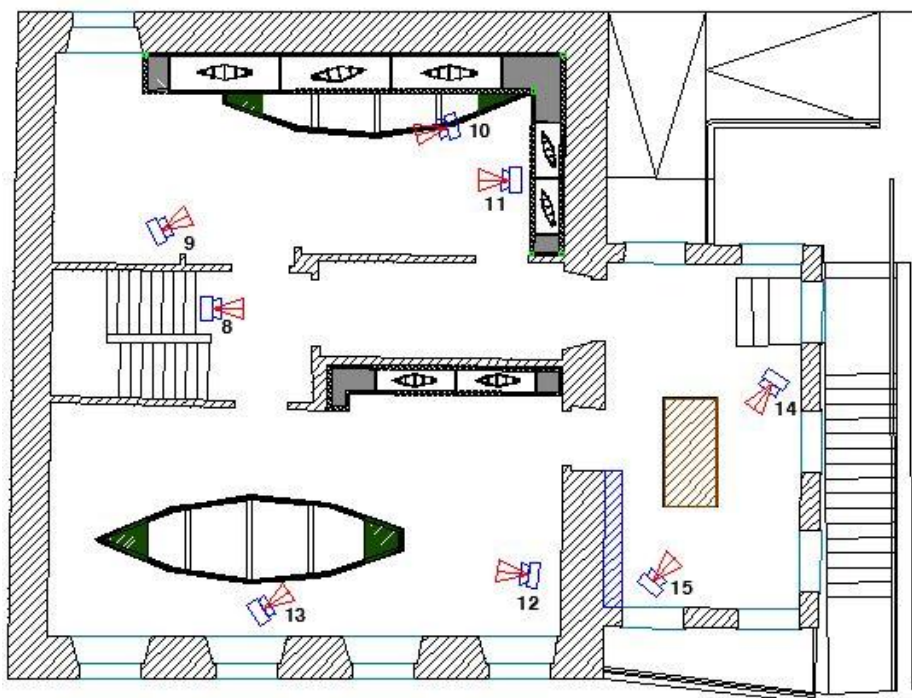
Com variadíssimos temas decorativos a empresa que aplica estes painéis não tinha nenhum tema igual ao aplicado neste espaço. Foi feito um contacto com a empresa e explicada a situação confirmando-se a possibilidade de criar um painel com as características supra transcritas.

⁴ Em anexo na página 58



A elaboração e projecção deste painel mostrou-se ser morosa e trabalhosa, o que necessitou de uma pesquisa e empenho na utilização e exploração do programa de modelação utilizado para o efeito em questão.

4.1.2 – PISO 1



PLANTA DO PISO 1

Figura 13 – Planta do piso 1

O piso 1, com 98.74m², integra 3 salas de exposições fixas.

Neste piso não foi necessária fazer uma grande intervenção, mas como é claro algumas medidas foram tomadas a fim de tornar o espaço mais acolhedor e interessante.

À chegada do piso 1 encontrava-se uma parede falsa que cortava o relacionamento com o espaço assim que o utilizador acabasse de subir o último degrau. Por detrás dessa mesma porta encontra-se um corredor com uma vitrina térrea que contem alguns produtos expostos e ter de dar a volta para ver esses mesmos produtos não se tornava muito funcional. Foi então retirada essa parede de forma a aumentar o contacto físico e visual do espectador/utilizador do espaço.

4.1.2.1 – HALL DE ENTRADA



Antes



Depois

25

Figura 14 – Hall de entrada do piso 1 (Câmara 8)

Como referido anteriormente existia uma parede falsa nesta porta (que já tinha estado aberta anteriormente) que dividia o corredor que contém um expositor térreo no seu interior.

Deste modo podemos concluir que o espaço se torna mais interactivo com a abertura desta passagem.

O tecto deste piso era de cor cinza clara, mas foi alterada para um azul mar que com as luminárias associadas á temperatura das lâmpadas aplicadas permite criar um ambiente tranquilizante e voltado para o mar, visto que neste piso tudo se relaciona com barcos e pesca artesanal.

A espiritualidade, justiça, limpeza e higiene são factores que favorecem a cor azul (escuro) ajuda na concentração, é a cor da comunicação sem obstáculos.

Pode também ser sentida como uma cor fria, mas que vai certamente de encontro com o espaço em questão, visto este se localizar numa zona relativamente quente e por ter mais aderência na época sazonal.

4.1.2.2 – Sala de exposições nº 1



Antes



Depois

Figura 15 – Sala de exposições nº 1 (Câmara 9)

Nas vitrinas destes expositores encontram-se todo o tipo de barcos (miniaturas) existentes e passados referente à arte piscatória da zona da Figueira da Foz desde traineiras, arrastões, botes, salva vidas, e alguns de desporto, existem ainda duas caravelas.

O acesso que existia para o interior destes expositores era uma pequena entrada no lado esquerdo junto à porta e a pessoa que tivesse de tirar ou colocar barcos (para limpeza ou alteração da peças) tinha de percorrer o interior de gatas e no escuro. Desta forma foi pedido para criar um sistema que permitisse aceder aos objectos de uma forma fácil, funcional e rápida.

Foi tida uma conversa com os carpinteiros da Câmara Municipal e foi-lhes perguntado se a partir daquele expositor era possível criar portas de correr para que o acesso fosse mais eficaz.

O projecto/ideia foi aprovado e posteriormente iria ser criado um sistema vertical do tipo muleta, em que a base onde se encontra cada barco apoiava sobre uma forma em X (pertencente ao sistema do tipo muleta) e que permitia que o funcionário pudesse aceder rapidamente e de forma segura aos barcos e prestar



todos os serviços necessários sem despendir um grande esforço e passar por situações desconfortantes.⁵

Deste modo o acesso ao móvel que contém os barcos (miniaturas) torna-se mais ergonómico, seguro e funcional visto facilitar de uma forma geral o acesso para uma melhor utilização, manuseamento e interacção com os produtos expostos.

⁵ Em anexo na página 59

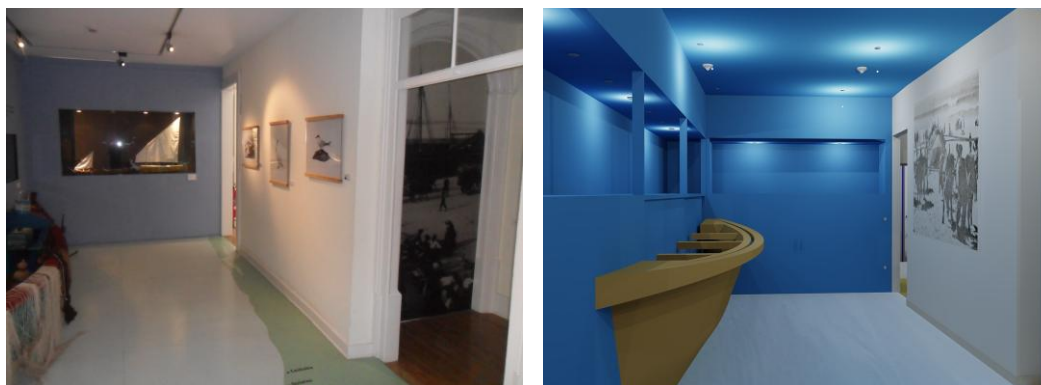


Figura 15.1 – Sala de exposições nº1 (Câmara 10)

Na parede desta sala foram aplicadas duas imagens.

A primeira refere-se a uma carta marítima do cabo Mondego e ainda da zona de Aveiro.

A segunda imagem trata de arte piscatória realizada não há muito tempo atrás, em algumas regiões ainda se pratica esta forma de lançar e puxar barcos ao mar.



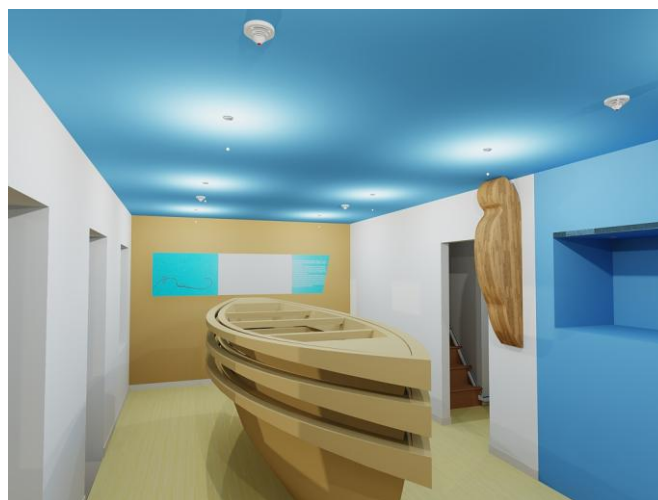
Antes

Depois

Figura 15.2 – Sala de exposições nº1 (Câmara 11)

Para o chão desta sala foi projectada a ideia de colocar um vinil de cor azul, com uma imagem de mar.

4.1.2.3 – SALA DE EXPOSIÇÕES Nº 2



30

Figura 16 – Sala de exposições nº 2 (Câmara 12)



Antes



Depois

Figura 16.1 - Sala de exposições nº2 (Câmara 13)



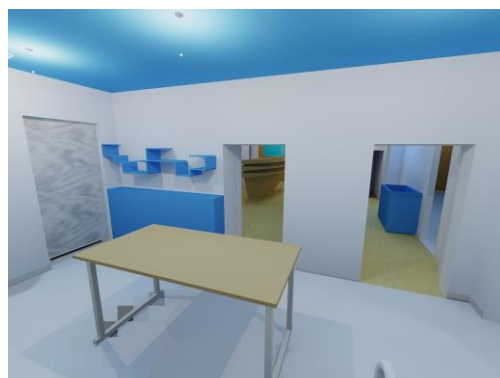
Nesta sala de exposições do piso 1 nada foi alterado excepto aplicar conceito dos expositores já referido na 1ª sala de exposições do piso 1.

Foi dada a ideia/projecto de criar umas portas de correr e um sistema do tipo muleta para os expositores de forma a criar um acesso fácil, seguro e funcional aos barcos e restantes objectos expostos.

4.1.2.4 – SALA DE EXPOSIÇÕES Nº3



Antes



Depois

Figura 17 – Sala de exposições nº 3 (Câmara 14)

Nesta sala nada foi alterado excepto a prateleira com formas irregulares.

Esta prateleira foi alterada de forma a ir de encontro com a já anteriormente projectada para a zona da recepção.⁶

Nesta prateleira encontram-se expostos vários objectos que passam por latas (que serviam para transportar e armazenar anzóis e agulhas necessários para a prática da actividade), telefones antigos, entre outros objectos.

⁶ Em anexo na página 60

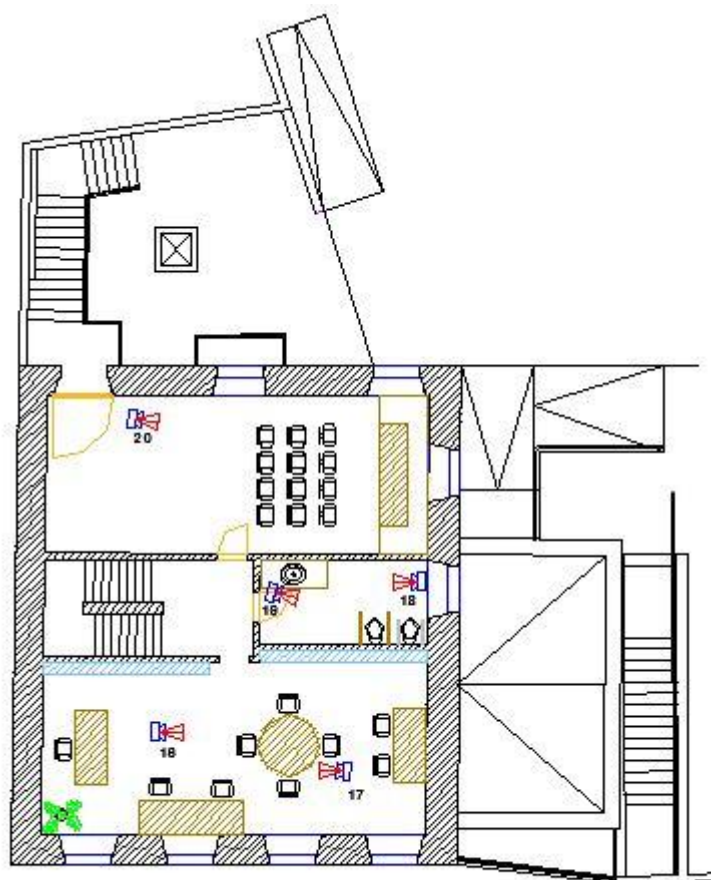


Figura 17.1 – Sala de exposições nº 3 (Câmara 15)

Como referido anteriormente nada foi alterado nesta sala excepto a prateleira já referida.

Nesta mesa central encontram-se vários instrumentos (que não foram projectados) de navegação como Astrolábios, bússolas e ainda objectos de medições e gráficos como canetas, compassos, cartas marítimas, mapas marítimos, entre outros.

4.1.3 – PISO 2



PLANTA DO PISO 2

Figura 18 – Planta do piso 2

Este 2º piso é constituído por 3 áreas que ocupam um total de 83.19m².

Na 1ª sala existia um espaço que se destinava a um arquivo fotográfico, e como tal, essa área foi revestida com uma porta blindada corta-fogo com a face interior forrada a chapa de aço inox e a face exterior com acabamento em madeira para ser pintada.

No interior desta sala foi colocada uma estrutura em painéis de contraplacado de madeira, folheada a madeira.

O pavimento foi alterado e colocado um mosaico de tipo Grés porcelânico de cor preta.

O projectista tinha como intuito criar uma sala destinada ao arquivo fotográfico municipal, mas que acabou por não ter esse fim. O projecto era bom, mas a sua aplicação não foi a mais correcta visto terem sido colocados alguns bancos e uma tela para passar filmes sobre a cidade.

Como tal foi pedido para fazer uma alteração interior e funcional do espaço em questão.

Foram tidos em conta aspectos ergonómicos na projecção desde a largura necessária para a passagem de pessoas em pé sem incomodar as que se encontram sentadas a fazer pesquisa informática e das que se encontram sentadas a fazer consulta de livros ou a realizar trabalhos.

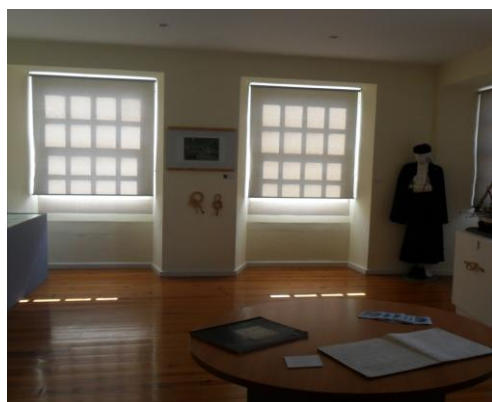
A secretária da funcionária encontra-se na entrada deste espaço de modo a que esta possa dar uma melhor assistência aos utilizadores e ao seu encaminhamento para o interior do espaço.

Trata-se de uma área com um clima ameno (devido ao posicionamento geométrico da mesma) visto ter uma captação de luz solar diária (principalmente de verão), o que permite ter uma excelente iluminação natural mas que de certo modo pode influenciar na leitura e nos afazeres de quem utiliza o espaço, por isso foram colocados plissados nas janelas a servir de persianas para que a luz possa penetrar no espaço sem ferir a interacção do utilizador enquanto este se debruça sobre qualquer tipo de trabalho.

A ideia apresentada foi a execução de uma biblioteca para moradores da zona e todos os interessados em que as crianças da zona pudessem ter acesso a internet, livros e documentos da cidade e da freguesia, sem terem de se deslocar até ao museu municipal da cidade.

A ideia foi aprovada e posta em prática.

4.1.3.1 - BIBLIOTECA

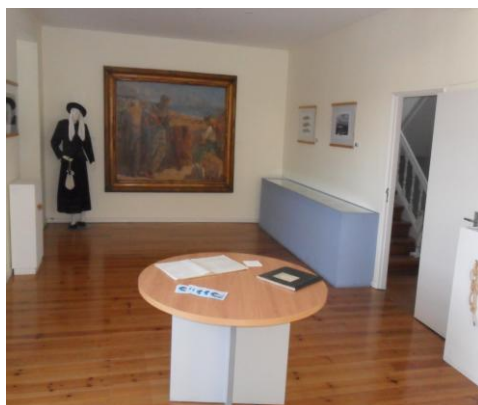


Antes



Depois

Figura 19 – Biblioteca (Câmara 16)



Antes

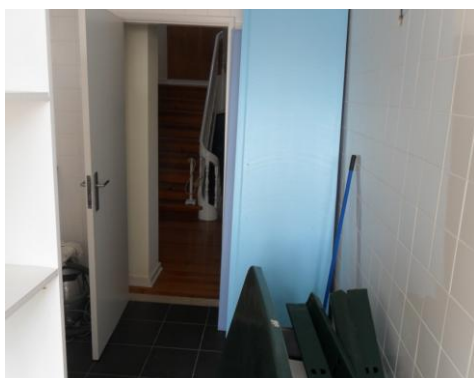


Depois

Figura 19.1 – Biblioteca (Câmara 17)⁷

⁷ Em anexo na página 61

4.1.3.2 - WC



Antes



Depois

Figura 20 – WC misto (Câmara 18)

Onde antigamente tinha sido projectado um laboratório fotográfico (que passou a ser utilizado como espaço de arrumos), foi agora planeado um WC misto.

Como o próprio nome o diz (misto), este WC destina-se a todos os utilizadores deste espaço/edifício, desde pessoas com 100% das suas capacidades, bem como pessoas com deficiências motoras.

Esta casa de banho permite a utilização de apenas uma pessoa de cada vez. Encontra-se equipada com 3 equipamentos distintos, que são eles, um urinol, uma sanita comum e uma sanita com equipamentos/barras de segurança para pessoas com deficiências motoras.

Os equipamentos e acabamentos utilizados são iguais aos utilizados nos Wc's do Rés-do-chão.



Antes



Depois

Figura 20.1 – WC misto (Câmara 19)

Como se pode verificar os 3 equipamentos sanitários encontram-se separados entre si por placas de madeira pintadas de cor creme.

4.1.3.3 – SALA DE CONFERÊNCIAS



Antes



Depois

Figura 21 – Sala de conferências (Câmara 20)

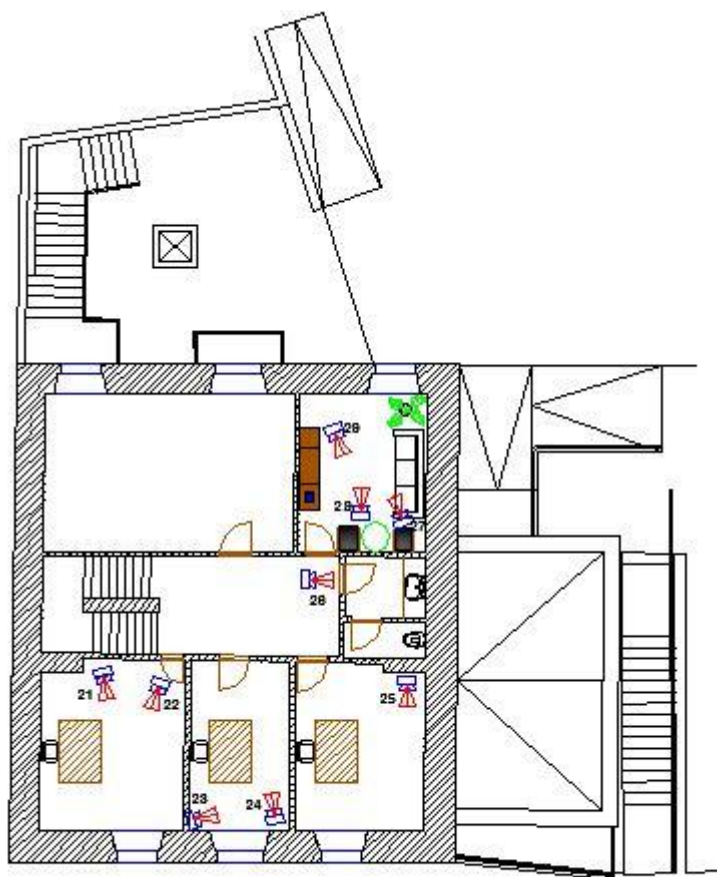
Nesta sala em particular existiam duas vitrinas com um metro de altura com imagem cronológicas referentes a acontecimentos marítimos da zona centro.

Foi pedido para criar um espaço simples remetendo-se para uma sala de conferências e workshops.

Na parede do fundo foi aplicado uma placa de pedra lascada como motivo decorativo e a designação do Núcleo em letras acrílicas de cor azul por cima desta mesma placa.

Este espaço pode ainda ser reutilizado como espaço para exposições temporárias que surjam durante a época sazonal.

4.1.4 – PISO 3



PLANTA DO PISO 3 (SEÇÃO)

Figura 22 – Planta do piso 3

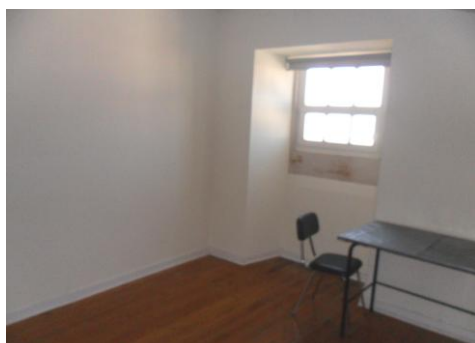
O 3º piso (com uma área parcial de 32.06m²) é constituído por 3 escritórios distintos, um WC e uma sala vazia.

O 1º (do lado direito) destina-se a estagiários, ou alguém que ocupe um cargo naquele edifício.

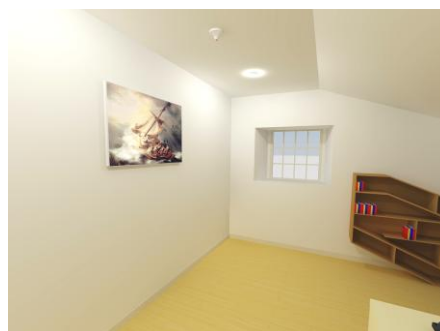
O 2º destina-se à directora do espaço.

Por fim o 3º escritório que se destina à funcionária/ ajudante da Directora que trata dos telefonemas, visitas ao espaço, entre outros assuntos dedicados ao Museu.

4.1.4.1 – ESCRITÓRIO Nº1



Antes



Depois

Figura 23 – 1º Escritório (Câmara 21)

A parede por baixo janela foi fechada de modo a criar um espaço mais concordante.

Para este escritório foram criadas duas prateleiras: uma para colocar livros e outra com portas em vidro para colocar dossiers com documentações importantes.⁸

O escritório em si não sofreu grandes alterações.



Figura 23.1 – 1º Escritório (Câmara 22)

Foi colocada uma cadeira de executivo (em todos os escritórios), um computador que era inexistente, a rede telefónica também foi alargada até esta sala, um telefone foi colocado para uma comunicação mais privada do seu utilizador, sem que este tenha de se deslocar até ao escritório da directora.

⁸ Em anexo na página 62

4.1.4.2 – ESCRITÓRIO Nº2



42

Figura 24 – Escritório da Directora (Câmara 23)

Este escritório encontra-se basicamente da mesma forma que estava excepto nas prateleiras e na cadeira que foram alteradas. As prateleiras por terem mais arrumação e a cadeira para um maior conforto e estabilidade.



Figura 24.1 – Escritório da Directora (Câmara 24)

Como podemos ver os escritórios apesar de serem utilizados por pessoas diferentes e com cargos diferentes, o seu interior é semelhante.

Nesta empresa o respeito profissional e diferença de estatuto hierárquico são muito importantes e devem ser sempre levados em ponderação, mas no que toca a condições de trabalho todos os funcionários são tratados de forma igual.

4.1.4.3 – ESCRITÓRIO Nº3



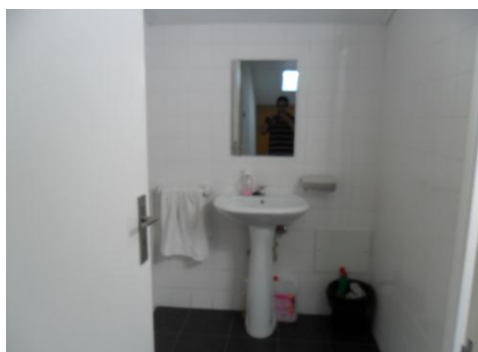
44

Figura 25 – Escritório nº 3 (Câmara 25)

A semelhança deste escritório é óbvia e directa em relação aos restantes, a única diferença física que se repara é a existência de uma fotocopiadora. Estritamente necessária, a modelação da impressora existente neste escritório foi feita de acordo com a existente actualmente. Foram tiradas medições do equipamento e foi feito um sketch (esboço) para que se pudesse criar um modelo virtual e posteriormente se poder passar para a modelação 3D.

Os detectores de fumo eram inexistentes nesta sala, poucos havia no interior do edifício. Como tal foram colocados detectores de fumo/incêndios em todo o edifício.

4.1.4.4 - WC



Antes



Depois

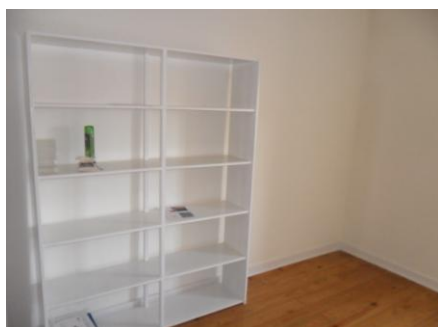
Figura 26 – WC (Câmara 26)

O WC já existente neste piso foi remodelado (tal como os restantes de outros pisos) de forma a promover um espaço íntimo mais aconchegante e moderno, bem como funcional e estético.

Os acabamentos e equipamentos utilizados são iguais aos utilizados nos Wc's do Rés-do-Chão.

O Abajur (de fácil concepção) é um toque pessoal, ou seja, já havia sido projectado para uma outra unidade curricular. Depois de uma pequena pesquisa e conversa feita com uma empresa e fabrico de peças pude concluir que era de fácil concepção e de reduzido custo criar este equipamento funcional, decorativo, esteticamente agradável de linhas suaves e redondas.

4.1.4.5 – SALA DE ESTAR



Antes



Depois

Figura 27 – Sala de estar (Câmara 27)



Antes



Depois

Figura 27.1 – Sala de estar (Câmara 28)⁹

A dinâmica dos espaços torna-se mais atractiva, funcional e acolhedora consoante os equipamentos decorativos que também nela são colocados.

⁹ Em anexo na página 63



Figura 27.2 – Sala de estar (Câmara 29)

Esta sala de estar foi criada de acordo com o pedido feito pela entidade responsável pelo edifício.

Anteriormente esta sala era ocupada por uma mesa redonda e uma prateleira que continha alguns livros de consulta (que passariam para o piso 2 onde se encontra a biblioteca).

Foi então criada uma sala de estar e de café para o pessoal que neste edifício ocupa os seus dias e para convidados que venham a este local a fim de prestar serviços ou marcar algum tipo de exposição, etc.

As cadeiras/poltronas são do conhecido Alvar Aalto, Armchair modelo 44 (1935-1936).

O sofá (modelo Gema) existe à venda em qualquer loja IKEA, bem como o tapete, cujo modelo se dá pelo nome de Antique Natural.

O Pouf (modelo Cool) pode ser encontrado em qualquer loja moviflor.

O armário será feito à medida pelos carpinteiros da própria Câmara Municipal (reduzindo custos).



A mesa de centro por sua vez já foi projectada propositadamente para este espaço. Como podemos verificar nas imagens a estrutura onde todo o peso do tampo de vidro está apoiado tem uma forma ondular (de acordo com a caracterização do espaço) e é feita em acrílico de cor azul.

Foi tentado criar um ambiente marítimo nesta mesa para que o espaço se enquadrasse com o Núcleo/Museu, mas de forma a não apelar a muitos objectos significativos de modo a não sobrecarregar o espaço.

4.2 - DIFICULDADES

Ao longo deste projecto foram sentidas algumas dificuldades na projecção dos espaços.

A importância de realizar tudo de acordo com o espaço em que se estava a trabalhar (Museu) era sem dúvida de uma elevada importância visto que a criatividade se encontrava de certo modo limitada.

Ambos os coordenadores tiveram papéis fundamentais no percurso percorrido ao longo deste estágio rico em aprendizagem de conhecimentos e de preparação para aquele que será o futuro dentro de mercado de trabalho.

A criação de alguns equipamentos e objectos causaram um contratempo devido à dificuldade que apresentavam na sua modelação. É o caso da cadeira elevatória, da parede de pladur revestida com um painel decorativo no rés-do-chão, a modelação dos barcos que se encontram no interior 1º piso, a fotocopiadora, a procura de materiais que se adequassem ao espaço, a procura incessante de materiais e equipamentos para modelar todo o 2º piso e a sala de estar/café do 3º piso.

Todas estas dificuldades foram aproveitadas de uma forma construtiva de modo a perceber como o mercado de trabalho é rigoroso e de como os problemas podem ser resolvidos, afinal de contas o Design brota para resolver problemas e tornar a vida quotidiana do ser humano mais harmoniosa e funcional.

A relação inter-pessoal com pessoas já inseridas no mercado de trabalho e com anos de experiência foi lucrativa, pois a partir dela foi possível ao estagiário desenvolver aptidões práticas, psicológicas, morais e profissionais que anteriormente se encontravam como que adormecidas.

A constante aprendizagem ao longo deste estágio foi abundante e gratificante.

4.3 - CONCLUSÃO

Para todo o aluno a fase de estágio é de extrema importância, visto que, é a partir dela que o aluno tem o primeiro contacto com o mundo de trabalho real, de como funcionam as empresas, como se deve relacionar com colegas, respeitar hierarquias e prazos.

O projecto realizado pelo estagiário teve como papel principal fazer a remodelação interior de 4 pisos, em que em alguns deles essa remodelação apenas terá sido consumada de forma parcial.

No âmbito de criar um edifício agradável, funcional e aprazível que possa e que tem para oferecer cultura e o melhor que a arte piscatória tem para dar a conhecer aos seus visitantes, o estagiário criou e apresentou as melhores soluções que encontrou para cada divisão de cada piso recorrendo a estudos, pesquisas, conhecimentos pessoais de pessoas inseridas no projecto (antigos projectistas do espaço) e aplicou todos esses conhecimentos naquele que foi um projecto de difícil execução e de carácter extremamente social.

Deve ser mencionada a importância em que é nesta fase que o estagiário ganha conhecimentos e aptidões que ao longo dos seus 3 anos de formação académica não pode apreender (visto tratar-se de um prazo de tempo muito reduzido para uma boa preparação profissional).

A interacção com profissionais já inseridos no mercado de trabalho e com experiência è também de extrema importância para uma boa integração e percepção do estagiário para com o futuro que lhe aguarda.

Contudo, esta fase (estágio) não prepara o estagiário para o mercado de trabalho (prepara-o apenas de uma forma muito abrangente para o mesmo). Este deve continuar a cultivar os seus conhecimentos e alargar os seus horizontes ao longo da sua vida e carreira profissional de modo a que possa ser bem sucedido na sua área quer profissional, pessoal e motivacional.

Conclui-se então que o estagiário colheu frutos desta pequena grande fase da sua integração no mercado de trabalho e constante aprendizagem.

As dificuldades que aguardam qualquer recém-licenciado no ingresso para o mercado de trabalho são bastantes, e, como tal, o próprio estagiário tem consciência dessas mesmas dificuldades.

Foi um trabalho moroso, mas rico na captação de novos conhecimentos, valores e métodos de trabalho.

O curso adaptou-se na perfeição ao estágio desenvolvido em todos os aspectos (interiores, equipamentos, etc.)

Podemos ainda dizer que o curso que é leccionado neste Instituto é muito rico a nível de captação de conhecimentos, bem de como os saber empregar, na área do Design, ou seja, dentro das variadíssimas áreas que o design possui, este curso mostra-se completo de erudição em várias áreas.

A constante preocupação dos professores e do próprio Instituto em enriquecer o curso com variados tipos de software e a constante renovação anual dos programas da Autodesk são de facto uma mais-valia para uma boa formação do aluno, visto que a grande parte do trabalho é realizado com recurso a programas de modelação virtual 3D e que praticamente em todas as empresas este é o software mais comum e eficaz.

A falta de software gráfico (já existente) foi sentida na preparação e tratamento de algumas imagens finais. Trata-se de ferramentas muito importantes e necessárias para uma excelente apresentação de um projecto para um cliente ou futuro cliente.

Os professores mostram excelente conhecimento e segurança na matéria que leccionam, mas deveriam ser convidados mais professores com o estatuto de Designer para acompanhar a formação académica e preparação para o mercado de trabalho do aluno(a). O contacto com profissionais da área ajudam a florescer o interesse e a ter uma melhor compreensão do que é a profissão, bem como os seus prós e contras.



Todos os dias são perfeitos para se aprender novos conhecimentos quer dentro como fora da área de trabalho de forma a podermos aplicá-los de certa forma na nossa vida e na dos que nos rodeiam.

BIBLIOGRAFIA

- [1] WILSON, P. J. – *Enciclopédia da Ciência*. Buenos Aires: Editorial Codex, 1963.
- [2] CEAC, Lda. - *Edições de Ensino à distância*. 3ª Edição. Lisboa: 1993.
- [3] SIMONE, K. Schleifer – *Interior Design*, Loft Publication. Barcelona: 2009.
- [4] PEDRO, J. – *Projectar é Fácil*. Edições AFHA, Publicit Gráfica: 1980.
- [5] PANERO, J. ZELNIK, M. – *Human dimensions & interior space*: Editorial Gustavo Gili, SA. Barcelona.2002. ISBN: 84 – 252 – 1835 – 7.

DOCUMENTOS ON-LINE

- [6] Nautilus - <http://nautilus.fis.uc.pt/cec/designintro/design.html> (consultado a 25/03/2011)
- [7] Arquitectura e Tecnologia - www.arq-e-tec.com (consultado a 16/02/2011)
- [8] Autodesk - www.autocad.com (consultado a 12/01/2011)
- [9] Banema - www.banema.pt (consultado a 11/02/2011)
- [10] CADblocos - www.cadblocos.arq.br (consultado a 19/01/2011)
- [11] CBEN - www.cben.net (consultado a 28/02/2011)
- [12] EbaH - www.ebah.com.br (consultado a 05/01/2011)
- [13] EngCad - www.engcad.com.br (consultado a 12/01/2011)
- [14] Figueiradigital - www.figueiradigital.com (consultado a 16/12/2010)
- [15] IKEA - www.ikea.com (consultado a 07/02/2011)
- [16] DesignInteriores - www.interiores.pt.com (consultado a 15/01/2011)
- [17] InteriorDesign - www.interiordesign.net (consultado a 15/01/2011)
- [18] Metroaocubo - www.metroaocubo.pt (consultado a 12/02/2011)
- [19] Moviflor - www.moviflor.com (consultado a 17/02/2011)
- [20] ZeusTech - www.zeustech.blogspot.com (consultado a 20/03/2011)

Anexos

ANEXO1 – CADEIRA ELEVATÓRIA



55

A presente cadeira elevatória, da empresa Thyssenkrupp, foi modelada de acordo com o pedido feito pela empresa (Câmara Municipal da Figueira da Foz), visto já haver uma verba aberta para a implementação da mesma.

ANEXO 2 – PRATELEIRA DA RECEPÇÃO



56

A prateleira (do IKEA) empregada para a zona de recepção é constituída por madeira de pinho e ligada por 8 parafusos.

De custo reduzido e de fácil acesso, torna-se num conjunto de duas prateleiras funcionais e esteticamente agradáveis (de linhas modernas e simples).

ANEXO 3 – MESA DE ACRÍLICO REDONDA DE CENTRO



57

Esta pequena mesa de acrílico è constituída por duas bases cilíndricas de diâmetros diferentes e por uma aresta do tipo cónico com dois furos cilíndricos.

Este equipamento é de fácil montagem devido à sua particularidade de se dividir em duas peças simétricas, deste modo esta mesa monta-se de encaixe à estrutura onde se vai apegar. A ligação entre estas duas peças é feita através de dobradiças no seu interior e por fim a base superior (também ela dividida em duas peças simétricas) é colada ao resto do seu “corpo”.

ANEXO 4 - PAINEL DECORATIVO



58

O painel decorativo surge com a ideia de criar um ambiente relacionado com o mar e como tal foram criadas formas parecidas com a ondulação do mar.

Aplicado sobre uma parede de pladur este painel é constituído por um painel com substrato de MDF lacado ou revestido a PVC com desenho texturado

Este tipo de painel existe para interiores e exteriores, é conhecido e pela sua elevada qualidade e por oferecer um excelente isolamento térmico e por ser resistente a intempéries e térmitas (no caso do exterior).

O acabamento é de excelência e extremamente agradável.

ANEXO 5 – PRATELEIRA DO 1º PISO

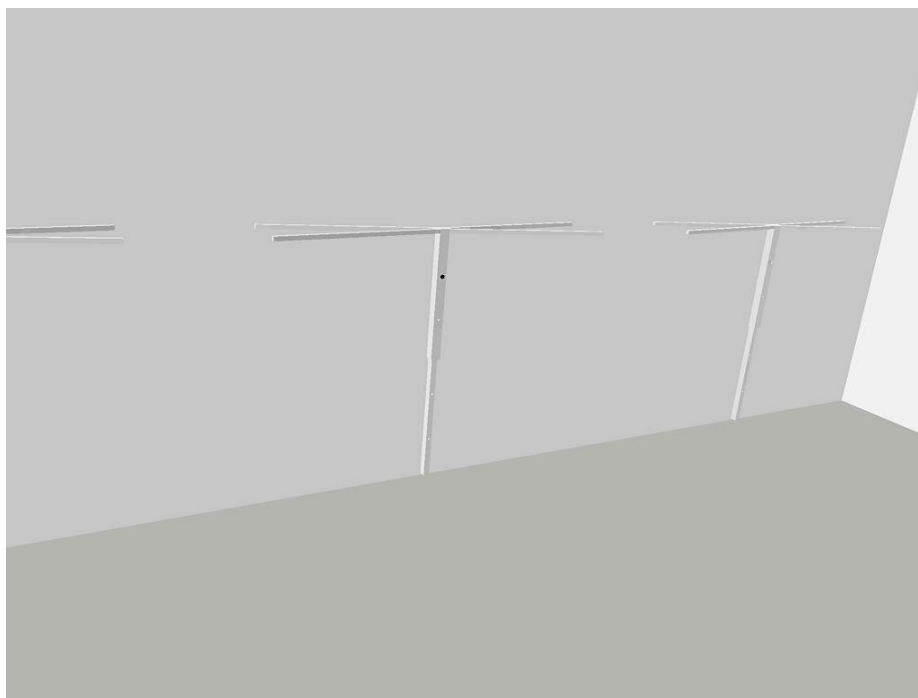


59

A seguinte prateleira é modelada em acrílico recorrendo a moldes indicados para o efeito.

A sua ligação à parede è feita através de parafusos (do tipo camarão) metálicos com isolantes de materiais, ou seja, a estes parafusos é-lhes aplicado um isolante para não permitir uma possível corrosão pela dissemelhança de materiais.

ANEXO 6 – SUPORTE PARA BARCOS



60

Este suporte (para prateleiras que contêm barcos) em forma de X, e com sistema do tipo muleta, é estabelecido por perfis quadrangulares em aço cromado.

O aço é um dos materiais de mais ampla utilização devido às suas características e preço relativamente económico. Porém, tem a desvantagem de sofrer corrosão (principalmente exposto a intempéries, algo que não acontece neste caso) e oxidar-se facilmente.

Para que o aço utilizado não ganhe ferrugem ou oxidação é-lhe conferida uma cromagem, para que este fique protegido e esteticamente agradável.

A espessura de cromo utilizada nesta estrutura è de 0,00025mm.

ANEXO 7 – PRATELEIRA PARA LIVROS 2º PISO

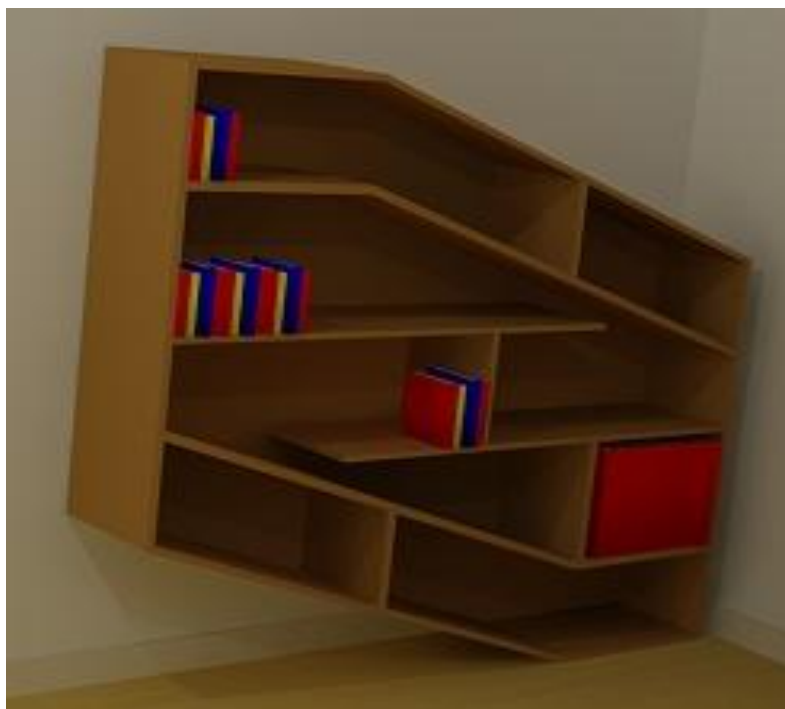


61

Produzidas em MDF (Medium-density fiberboard), placa de fibra de madeira de média densidade, as prateleiras desta biblioteca têm um acabamento de laminado de baixa pressão (papel melamínico com acabamentos de madeira) e com duas cores distintas (branco e azul).

Feitas algumas pesquisas de linhas modernas e de tendências do mercado, o estagiário verificou que este tipo de prateleiras era a mais indicada a ser colocada neste espaço conferindo deste modo uma área moderna e sustentável ao nível de capacidade de arrumação de livros, acesso a documentos, etc., bem como de poupança de espaço.

ANEXO 8 – PRATELEIRA PARA LIVROS



62

Esta prateleira em cerejeira seria erguida pelos próprios carpinteiros da entidade acolhedora.

A razão pela qual esta prateleira se encontra suspensa no ar no seu flanco esquerdo, deve-se ao facto de uma aplicação metálica existente a meio da mesma, que permite fazer ligação e suporte a um parafuso que se encontra na parede.

ANEXO 9 – ARMÁRIO DA SALA DE ESTAR



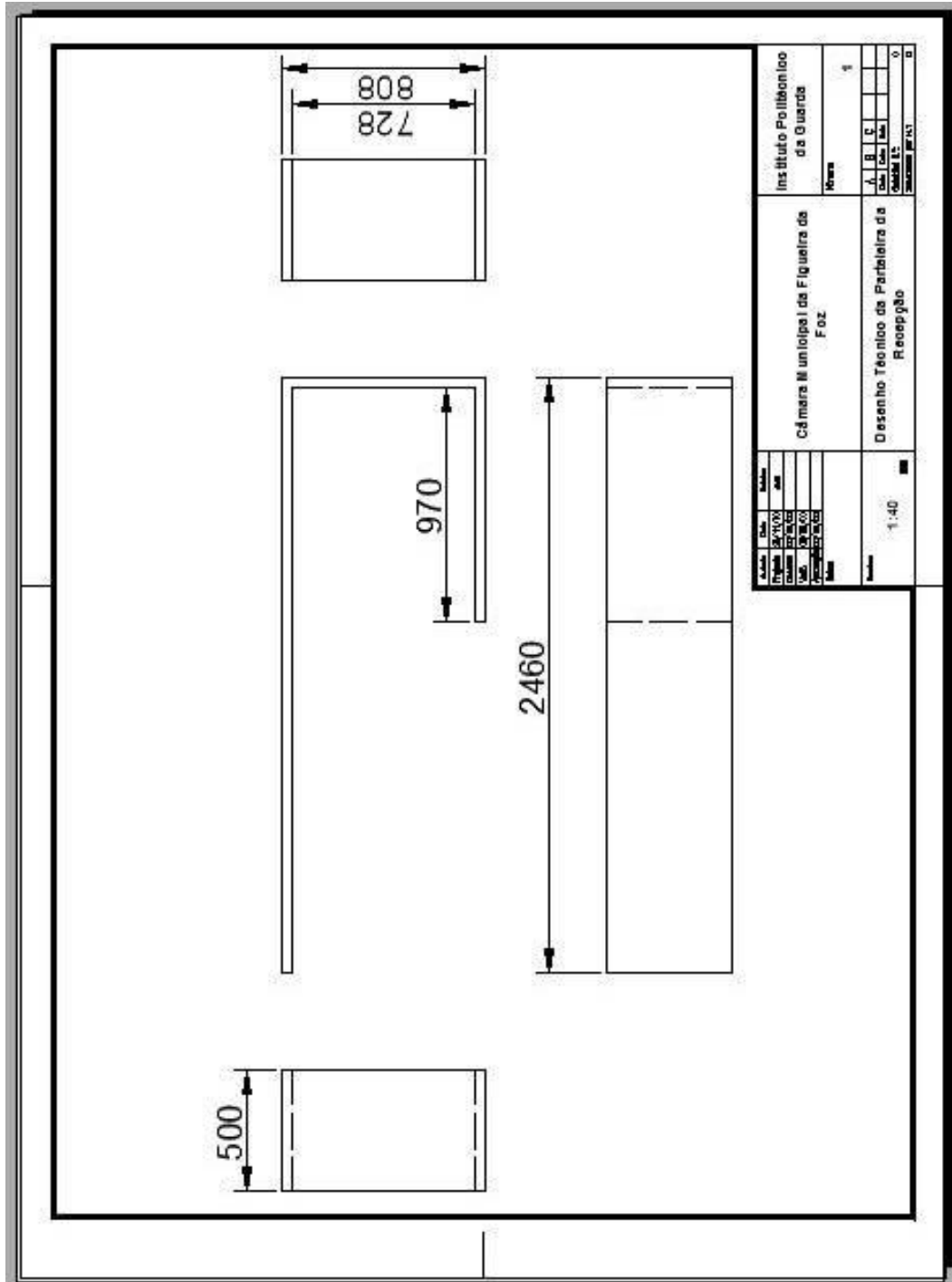
63

O móvel que se apresenta nesta imagem destina-se não apenas a ser um elemento decorativo, mas sim um elemento imprescindível para o espaço em questão (sala de estar e café), serve de suporte para uma máquina de café que se situaria na face mais elevada (direita) e no meio seria colocado um conjunto de chávenas de café.

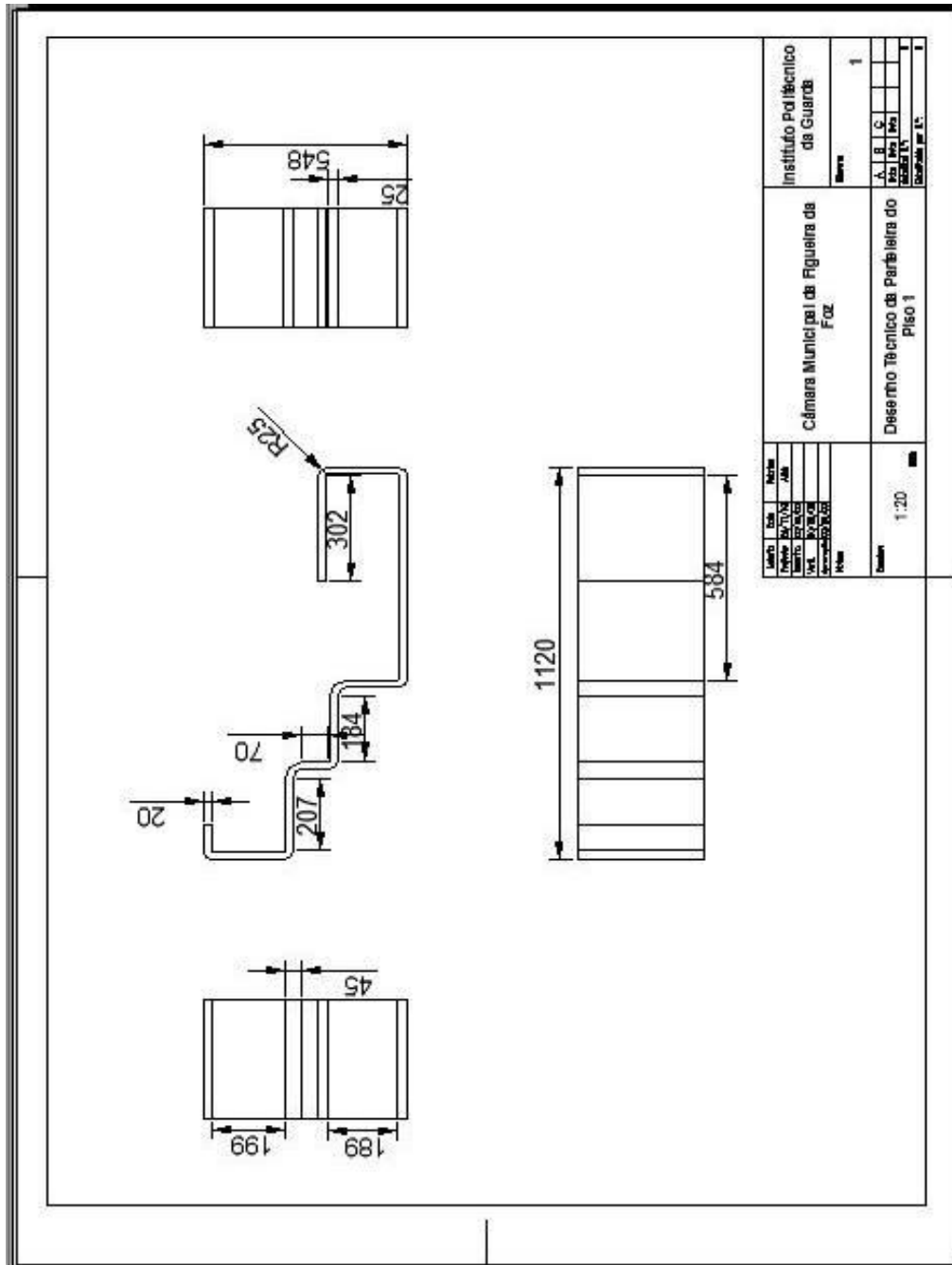
Modelado pelo estagiário este móvel pode encontrar-se em lojas IKEA e Moviflor.

Desenhos Técnicos

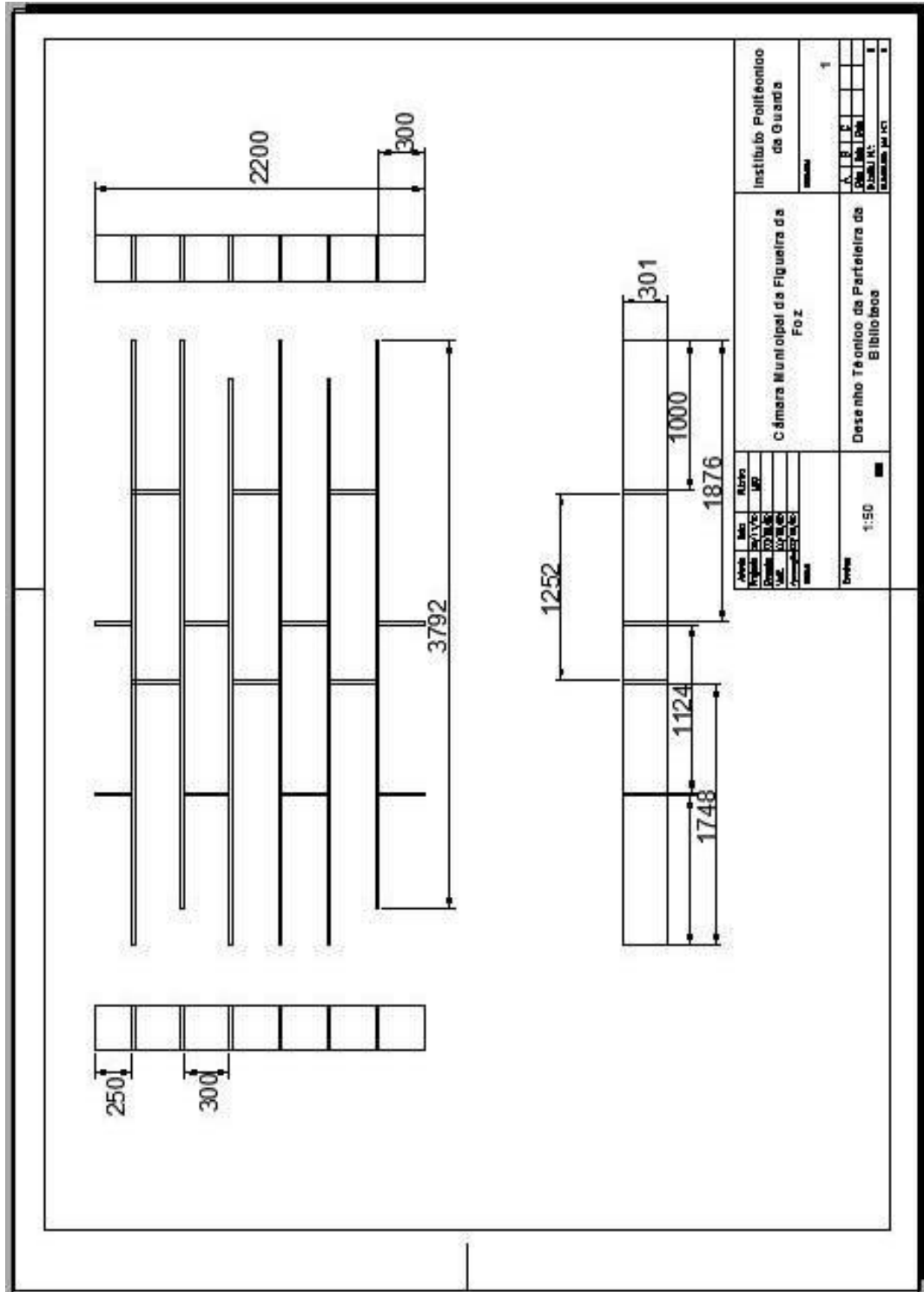
DESENHO TÉCNICO 1 – PRATELEIRAS DA RECEPÇÃO



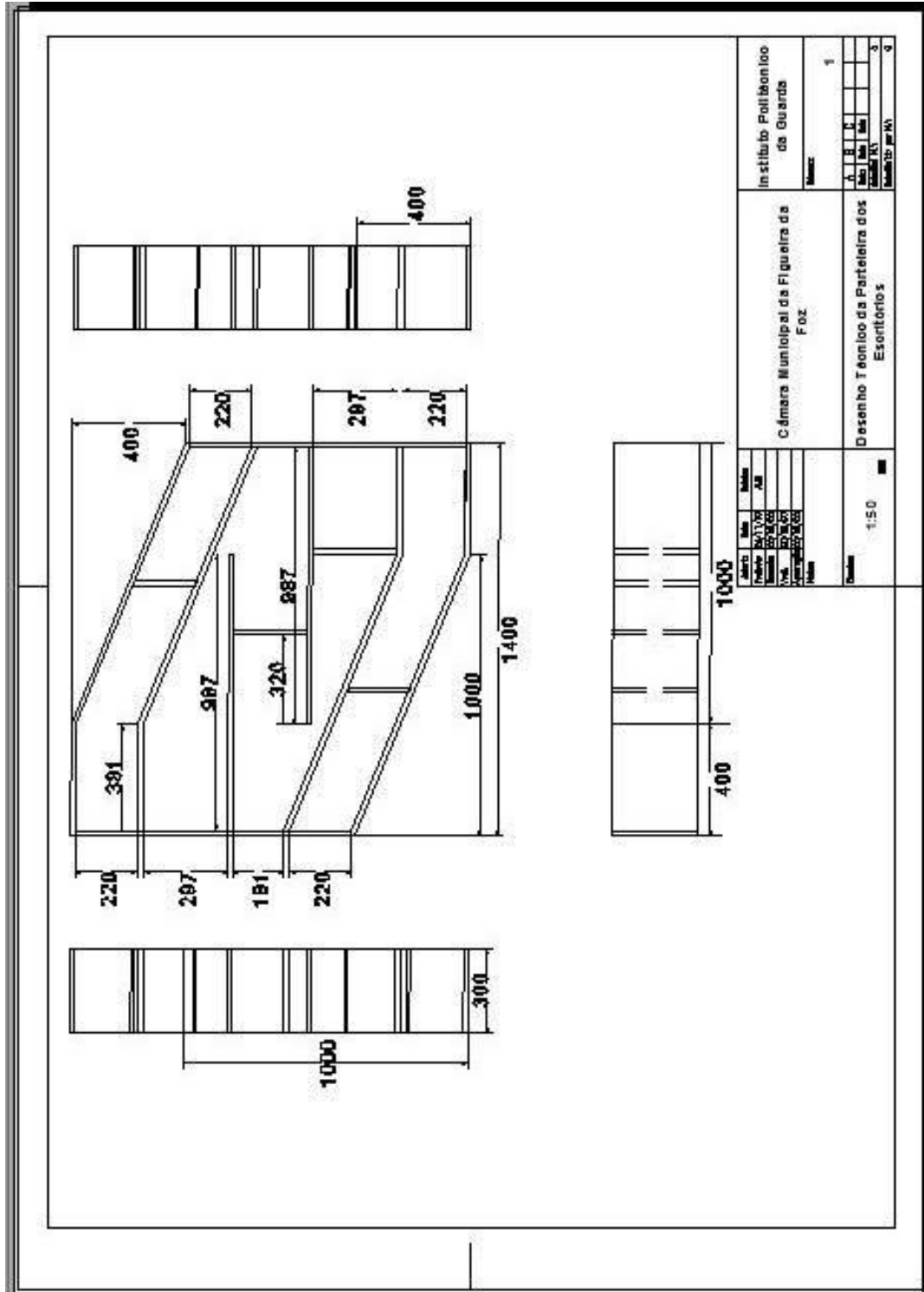
DESENHO TÉCNICO 3 – PRATELEIRAS DA SALA DE EXPOSIÇÕES DO 2º PISO



DESENHO TÉCNICO 4 – PRATELEIRA DA BIBLIOTECA



DESENHO TÉCNICO 5 – PRATELEIRA DOS ESCRITÓRIOS



DESENHO TÉCNICO 6 – ARMÁRIO DA SALA DE ESTAR

